

ESPÍRITAS VERDADEIROS: UM OLHAR À CONSCIÊNCIA DE SI MESMO

*Maria Lorena Oliveira de Melo**

*Orlens da Silva Melo***

Introdução

A Consciência, segundo nos colocam os Espíritos na questão 835 de O Livro dos Espíritos, “é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos” (KARDEC, 2007). Este pensamento íntimo, de caráter subjetivo, guarda em si as Leis Divinas, desveladas conforme o nível evolutivo do Espírito que, mediante suas experiências de vida, amplia ou não os limites de suas percepções, criando uma realidade de entendimento e compreensão destas Leis.

Esta compreensão da Lei Divina, realizada de forma dinâmica dentro do campo de sua consciência, permitirá ao Espírito despertar para sua realidade espiritual, sua missão pessoal e seu compromisso para com o Criador, bem como conduzi-lo a si mesmo e, conseqüentemente, à conquista da sua felicidade.

Auxiliando neste processo de aproximação de si mesmo, viabilizando o conhecimento de verdades que ora se consegue apreender, a Doutrina Espírita exerce importante papel no despertar da consciência.

Discursando sobre estes aspectos, o presente trabalho visa a refletir sobre o vasto campo de vivências oportunizadas no Centro Espírita que possibilitam avaliar o nível de consciência no qual transitamos e, a partir deste ponto, abordar recursos que, agregados ao exercício do amor e ao estudo, possibilitam ampliar nosso saber e a percepção de nós mesmo, do próximo e de Deus.

Desenvolvimento

1 Níveis de Consciência

O bioquímico Robert De Roop⁴³, baseando-se nas experiências de Gurdjieff⁴⁴ e buscando interpretá-las, classificou os níveis de consciência em cinco estágios. Estas experiências servem de base para estudos da Psicologia Transpessoal ou Quarta Força⁴⁵.

Segundo o Espírito Vianna de Carvalho (FRANCO, 1990), essas alterações de níveis de consciência podem ser logradas mediante induções sugestionadas, exercícios de concentração, meditação e aplicação de drogas em pacientes. Através destas observações, analisou-se que em sua estrutura psíquica, a consciência do Eu pode transitar em níveis diferentes, que variam dos mais primários até os mais transcendentais, possibilitando em alguns desses níveis, estados de lucidez, interação e sintonia com inteligências desencarnadas, superação das faixas de espaço e tempo, rompimento das fronteiras do ego e identificação com a realidade espiritual do ser. As alterações de consciência permitem o intercâmbio com os espíritos desencarnados, sem ou mediante processo mediúnico. Também pode ocorrer nestes estados a manifestação de estados patológicos, os quais necessitam

* Trabalhadora da Fundação Allan Kardec.

** Presidente da Diretoria Colegiada da Fundação Allan Kardec.

⁴³ Londres, 1913. Bioquímico que teve suas pesquisas centradas no estudo do câncer, doenças mentais ou drogas que afetam o comportamento.

⁴⁴ Armênia, 1866. Místico esotérico que abordava a necessidade do conhecimento de si mesmo pela observação de si.

⁴⁵ A Psicologia Transpessoal é um ramo da psicologia que busca a compreensão dos múltiplos estados da consciência e propõe a superação dos conflitos por meio de uma “cosmo visão integradora”.

de observação e análise do contexto emocional do paciente para se distinguir uma experiência considerada paranormal de uma manifestação patológica.

Joanna Angelis (FRANCO, 1994), Vianna de Carvalho (FRANCO, 1990) e Luis C. Postiglioni (FRANCO, 1990), associando contribuição da psicologia e da Doutrina Espírita, abordam esses níveis de consciência, analisando-os, segundo a classificação de Robert De Roop, da seguinte forma:

O primeiro nível seria denominado *Consciência de Sono ou de Sono sem Sonho*. Neste nível, os fenômenos orgânicos automáticos se apresentam imperiosos, tais como respiração, digestão, reprodução. Há ausência de idealismo e da vontade. O indivíduo dorme, come, procria, sem conhecimento da sua realidade espiritual, preso aos instintos primitivos e às paixões primárias, vive como anestesiado, sem ações lúcidas sobre os acontecimentos em torno da sua existência.

No segundo nível, o *Sono com Sonhos ou Consciência em Despertamento*, surgem as primeiras manifestações de idealismo, de interesse, de luta para aquisição de valores considerados indispensáveis à sua sobrevivência, os primeiros sinais do conhecimento, da fé, da arte e do belo. Nos sonhos manifestam as impressões do inconsciente e do contato com entidades espirituais ocorridos durante a emancipação da alma.

O terceiro nível é conhecido como *Consciência Desperta ou de Identificação ou de Sono Acordado*. Neste, surge a vontade aliada à determinação pessoal, conduzindo o Ser aos ideais de enobrecimento e à busca de valores éticos. Observando a si mesmo e ao seu próximo, o ser desperta para a finalidade da sua existência e para as aspirações do que é essencial. A consciência neste momento volta-se para a interiorização e para a percepção subjetiva da realidade, sentindo no íntimo os apelos das realizações que o Espírito almeja galgar.

O quarto nível é o de *Transcendência do Eu ou Consciência de Si Mesmo*. Este se afigura naturalmente, identificando-se o ser consigo mesmo, realizando a harmonia íntima com os ideais superiores, o que enseja a superação das suas angústias. Aprofunda-se a imersão no inconsciente profundo, onde estão os depósitos das experiências do Espírito, proporcionando a lucidez sobre as reencarnações passadas, compreensão da Lei de causa e efeito e o desapego do ego.

A mediunidade pode manifestar-se em qualquer um dos níveis de consciência citados anteriormente, mas é a partir do nível de *Consciência de Si* que ela se expande em harmonia e equilíbrio.

Nível de consciência cósmica é o quinto estado e o mais elevado. Nele há um absoluto controle das funções orgânicas, adentrando o ser em estado de êxtase, sem, contudo, romper os liames com o corpo físico. O homem vê as coisas como elas realmente são e amplia a visão de Deus e a Ele se vincula. Segundo o Espírito Vianna de Carvalho:

[...] Somente grandes mestres e guias da humanidade, em razão das suas conquistas pretéritas, logram, conscientemente, e com frequência, esse nível de libertação cósmica, tais Francisco de Assis, Teresa de Ávila, Sewendenborg, Edgar Cayce, Gandhi, ou, sob outras condições de concentração, Da Vinci, Miguel Ângelo, Pascal, Einstein, Hansen, ou Galileu, Newton, Copérnico, capazes de se esquecerem de si mesmos durante suas pesquisas e observações. (FRANCO, 1990)

Este mesmo fato está consubstanciado em A Gênese:

[...] Nenhum homem, conseqüentemente, pode ver a Deus com os olhos da carne. Se essa graça fosse concedida, só seria no estado de êxtase, quando a alma se acha tão desprendida dos laços da matéria que torna possível o fato durante a encarnação. *Tal privilégio, aliás, exclusivamente pertenceria a almas de eleição* [grifos nossos], encarnadas em missão, que não em expiação. (KARDEC, 2000)

O homem pode alcançar ou transitar momentaneamente por alguns destes três últimos estados de consciência – *Consciência Desperta, Consciência de Si e Consciência Cósmica* – contudo, permanecerá na faixa ou nível que corresponde ao seu processo de aprendizado. A conquista para níveis superiores é feita através do esforço, treinamento e dedicação até que seja adquirido o hábito que lhe facultará ascender a novo degrau, mediante exercícios de *meditação* e *oração* e pela *aquisição de valores morais* que o libertam e o integram à vida plena. Neste mister Jesus é a referência maior, vinculado permanentemente à Consciência Cósmica, Deus.

2 Tipos de Espíritos e os Níveis de Consciência

Allan Kardec (2006 p. 45), ao discutir um método de ensino da Doutrina Espírita que conduzisse com segurança seus adeptos à convicção, classificou os espíritos de acordo com a forma como compreendem e se relacionam com sua crença: experimentadores, imperfeitos, exaltados e verdadeiros.

Com base nas características comportamentais de cada tipo de espírito e na análise dos níveis de consciência discutidos anteriormente, elaborou-se, para efeitos didáticos, uma possível relação entre estes sistemas de classificação (Tabela 1). Objetiva-se, com isso, criar campo para reflexões que auxiliem na identificação do estágio evolutivo do espírito mediante a análise de seus movimentos na vida.

Tabela 1- Relação Entre os Níveis de Consciência e os Tipos de Espíritos

Tipos de Espíritos	Características	Nível de Consciência
Experimentadores	Creem apenas nas manifestações. Creem nos espíritos como simples fato. A Moral é considerada monótona.	Consciência em Despertamento
Imperfeitos	Compreendem e aceitam os princípios filosóficos e admiram a moral e a caridade, mas não as praticam. Sem mudança de hábitos e pendores, afastam-se ante o dever de se reformarem.	Consciência em Despertamento
Exaltados	Sem estudo aprofundado das bases doutrinárias, iludem-se com facilidade, pois sua fé não é baseada na razão. Sem méritos, pedem aos espíritos que facultem a compreensão de novos mistérios.	Consciência em Despertamento

Tabela 1- Relação Entre os Níveis de Consciência e os Tipos de Espíritas

Tipos de Espíritas	Características	Nível de Consciência
Verdadeiros	Esforço no bem. Esforço para domar seus maus pendores. A caridade é regra de proceder. A fé lhe toca o coração. Têm consciência da sua realidade imortal. Têm uma <i>percepção</i> mais clara do futuro. Os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar as fibras da alma. Têm firme a vontade e buscam se desligar do horizonte limitado.	Consciência Desperta Consciência de Si Consciência Cósmica

Não há espírita em nível de consciência de sono sem sonho, pois o fato de ter uma crença já o enquadra, no mínimo, no estado de consciência em despertar.

Os espíritas experimentadores, imperfeitos e exaltados não se decidiram por se melhorar, por adentrar no processo de amadurecimento do senso moral. Entretanto, já demonstram os primeiros movimentos que facultarão um despertar a posteriori. Portanto, encontram-se no estágio de consciência em despertar. Allan Kardec, ao caracterizar os bons espíritas, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (2002 p. 274), engloba estes três tipos de espíritas em uma só classificação, espíritas imperfeitos.

Os espíritas verdadeiros estão integrados à proposta de renovação moral e, portanto, transitam nos estágios de consciência desperta, consciência de si mesmo e consciência cósmica, conforme sua determinação neste mister: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações” (KARDEC, 2002)

Ao explicar os critérios empregados no enquadramento proposto na Tabela 1, torna-se oportuno trazer algumas indagações para contribuir com a análise de si mesmo dentro da classificação proposta: o que cremos? O que temos procurado em essência? Nossa crença tem nos impulsionado à conquista de nossos ideais? Nossas ações estão nos conduzindo aos nossos objetivos?

3 Movimentos Incongruentes

Respeitando a condição de cada criatura no seu processo de despertar, em que o fator nível de consciência é relevante para uma análise equitativa, dispôs-se de algumas reflexões no contexto das experiências na Casa Espírita, por ser um espaço de regeneração por excelência.

Observa-se que, embora tendo a oportunidade do estudo doutrinário para fundamentar a prática do bem na Casa Espírita, há movimentos opostos àquilo que se aprende, revelando incongruência entre o conhecimento e a vivência dos Postulados Espíritas.

Ora falamos que somos espíritos eternos, ora tememos a morte. Ora temos Deus como Pai justo e amoroso, ora nos revoltamos com a nossa situação na existência presente. Divulgamos como real o intercâmbio com os espíritos, embora fugindo deste intercâmbio. Demonstramos ter profundos conhecimentos doutrinários, participamos de diversas atividades, mas continuamos enclausurados em nós mesmos, sem realizarmos nenhum movimento ao encontro do outro, que demonstre

ser significativo para o nosso real aprendizado, deixando de fazer a introspecção das experiências e tendo um comportamento preso em clichês: *sou um Espírito imperfeito, cheio de egoísmo e orgulho*. Enfim, desconsideramos os nossos sentimentos, preferindo os movimentos sociais programados ou verniz social e a consequente convivência com a desarmonia do veículo físico.

O que nos falta para estarmos entre os espíritos verdadeiros? Que recursos além do estudo e do trabalho no bem são necessários para a conquista pessoal do Reino dos Céus e de níveis de consciência mais elevados?

4 Recursos para Ascender

Ó tu, que dormes, desperta, e levanta-te de entre os mortos, que Cristo te iluminará. (Efésios, 5:14)

Dentro da análise proposta, o processo de conquista de níveis superiores de consciência passa necessariamente por duas fases. A primeira fase é o *despertar do sono*, simbolizada pelo processo de ascensão dos dois primeiros níveis de consciência – sono sem sonho e em despertar – para os demais níveis. A segunda fase é o *levantar para iluminar-se*, simbolizada pela busca em desenvolver habilidades que facultem a ascensão para os níveis mais elevados de consciência – desperta, de si mesmo e cósmica.

Portanto, há de se buscar recursos adicionais que potencializem os instrumentos de estudo doutrinário e de prática do bem, e que minimizem os movimentos incongruentes identificados. Destaca-se, desta forma, o *autoconhecimento, a prece, a meditação e as relações interpessoais*, como exercícios que possibilitam desenvolver habilidades que ampliam as nossas percepções e se estabelecem como meios indispensáveis à aquisição do progresso. Nos tópicos seguintes será analisado como cada um destes instrumentos agregam habilidades que possibilitam ascender, ou melhor, despertar e levantar rumo à plenitude.

4.1 O Conhecimento de Si Mesmo

O homem vive na busca de adquirir o conhecimento da verdade mediante leituras, estudos, trabalhos e experiências que se configuram como recursos valiosos, desde que cumpram com o papel de conduzir o indivíduo a acessar e desenvolver suas virtudes latentes. Neste particular nos asseveram os espíritos: “O conhecimento de si mesmo é, portanto, a *chave* [grifo nosso] para o progresso individual” (KARDEC, 2007). O exercício de averiguação da natureza e do móvel de nossas ações descortina a nossa realidade íntima e as nossas mais profundas necessidades.

O homem percebe aquilo que está no universo do seu conhecimento. O conhecimento de si mesmo, mobilizado pelo desejo sério em se renovar, abre as portas para a identificação de suas potencialidades e possibilidades reais de realização, conscientizando-o da transitoriedade daquilo que não é essencial, de suas provas ou expiações e da sua condição de filho de Deus em processo de libertação e crescimento.

O autoconhecimento é exercício feito sem mediadores e intermediários. A ninguém é conferido o conhecimento de si mesmo a não ser à própria criatura. Esta chave abre ao Espírito a *porta estreita* que o conduz à felicidade. Há de se passar por ela inevitavelmente em algum momento de sua caminhada evolutiva. Ao espírita é feito o convite do uso desta chave na presente oportunidade reencarnatória.

O exercício do autoconhecimento conduz à busca do melhor. Sendo o Criador o melhor para criatura, este exercício leva naturalmente o homem a elevar sua alma e conectar-se com Deus (KARDEC, 2007).

4.2 Conexão com Deus

A análise das experiências do indivíduo, ao abordar o seu conhecimento e o seu sentir, resulta na conquista do saber. Este processo é convite à compreensão de sua realidade existencial, conduzindo-o também à necessidade de ouvir, falar e de sentir Deus, até alcançar a Sua compreensão quando estiver na categoria de Espírito Superior, conforme nos afirmam os espíritos na questão 244 de O Livro dos Espíritos.

Onde se estabelece a conexão com Deus? Será em templos ou lugares junto à natureza? Na prece ou no trabalho no bem? A conexão com Deus se estabelece no Ser, no Espírito, no lugar denominado *Recanto Seguro* existente em cada criatura, onde ouvimos, falamos e sentimos Deus. Esclarece-nos o Espírito Joana de Ângelis que este local pode ser acessado através de diversas formas: “[...] Uma frase da Bíblia, uma conversa edificante, um relato comovedor, um gesto de sacrifício, uma oração” (FRANCO, 1986), que se configuram como veículos para a conexão natural do Criador.

4.3 Meditação e Prece

[...] Quem ora, fala; quem medita, ouve, dispondo dos recursos para exteriorizar-se e interiorizar-se. [...] A oração e a meditação irão constituir recurso complementar para a fixação das conquistas. (FRANCO, 1994)

A meditação é exercício aplicado na direção da busca de Deus interiormente, buscando atingir o fluxo Divino, alimentando-se de Sua energia e do Seu amor. Nela há um estado de quietação mental, de silêncio interior no qual o ser harmoniza o seu psiquismo e o organismo físico, identifica a realidade, compreende suas necessidades e aprende a eleger o que é essencial para a sua atual existência e para sua realidade como ser imortal.

Segundo o Espírito Joanna de Ângelis, “Quem medita retamente, crê, quer, fala, opera, vive, esforça-se e pensa com retidão” (FRANCO, 1997), demonstrando, assim, a necessidade de se empenhar esforços na prática deste exercício que conduz a comportamentos retos e libertadores de sofrimentos.

O exercício de meditação deve ser acompanhado da oração, estabelecendo-se a ponte onde falamos com Deus e Lhe ouvimos os recados amorosos.

Orar não somente em momentos de dificuldades e situações aflitivas na condição de pedintes, orar também como forma de agradecer e louvar a Deus, falando a Ele de nossos sentimentos e emoções, reconhecendo a Sua providência, sabedoria e o Seu amor.

O objetivo da prece consiste em elevar a alma a Deus, mas para que isso ocorra, faz-se necessário observar que:

Cada palavra deve ter alcance próprio, despertar uma ideia, pôr em vibração uma fibra da alma. Numa palavra: deve fazer refletir. Somente sob essa condição pode a prece alcançar o seu objetivo; de outro modo, não passa de ruído. (KARDEC, 2002)

Desta forma, pode-se auferir os seguintes benefícios,

A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. No recolhimento e na solidão, estais com Deus. (KARDEC, 2002)

Sendo assim, encontram-se na prece e na meditação os recursos inspirativos para o encontro de soluções que ajudem a superar dificuldades, desafios, conflitos e paixões. Estes mecanismos, fazendo *vibrar uma fibra da alma*, deslocam o foco da atenção para si, iluminam a realidade íntima, descortinam o móvel das ações e facultam uma maior percepção de como estamos, do que sentimos e o que verdadeiramente somos: Espíritos em processo de aprendizado contínuo.

Os espíritos protetores se utilizam destes momentos para estimular o uso do discernimento, da paciência e da resignação, beneficiando-nos também de paz e bem-estar, de harmonia e de sensação íntima de estarmos com Deus. (KARDEC, 2002)

4.4 Ouvir Estrelas: Desenvolvendo a Habilidade de Amar

[...] Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?
E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas". (BILAC, 2011)

O uso das faculdades pelos canais que lhes são próprios, em se agregando ao conhecimento, amplia as capacidades de sentir e compreender a tudo que nos rodeia, facultando perceber as particularidades do processo evolutivo em si e a presença divina em tudo e em todos, alcançando o "limite do olhar, a capacidade de dizer e a faculdade de ouvir além dos sentidos físicos" (FRANCO, 1997) e, num movimento harmônico e sistêmico de ir e vir de informações que interagem com as nossas próprias vivências, passamos a nos sentir pertencendo ao todo que constitui a família universal.

Ter sempre a atitude mental e emocional de retirar das experiências o que contribui significativamente para o aprendizado moral, sem se deter no periférico, nos insignificantes acontecimentos, sem caráter essencial de aprendizado, deve ser um exercício constante.

Este olhar desenvolvido além da aparência, que camufla a realidade das pessoas e de nós mesmos, encaminhar-nos-á à libertação da forma, quando não mais nos sentiremos ofendidos pelos comportamentos alheios porque estaremos na busca do essencial. E o essencial será sempre aquilo que nos convida ao aprendizado e nos liga aos objetivos da nossa existência e da nossa realidade espiritual.

A Casa Espírita, neste contexto, é um laboratório que possibilita o aprendizado através das experiências proporcionadas pelas diversas atividades. Necessita-se, no entanto, de uma atitude de valorização destas ricas experiências, reconhecendo-nos, por meio delas, não só como instrutores, mas como aprendizes, não só como veículos para lenir as aflições alheias, mas como necessitados de amparo e amor, não só como pesquisadores ou estudiosos, mas como aqueles que buscam dar sentido ao conhecimento. Enfim, saindo dos papéis sociais e nos colocando despertos neste bendito espaço de aprendizado e vivências,

reconhecendo-nos partícipes de um movimento de construção de melhoria individual e coletiva.

No contato com as Estrelas Divinas - seres em processo de autoeducação como nós - nas oportunidades de encontros e reencontros viabilizados na Casa Espírita, temos a possibilidade de desenvolver as habilidades de ouvir, falar, silenciar, compreender, amar, perceber a realidade de cada indivíduo e aceitá-lo, aprendendo o respeito às diferentes formas de pensar, processar o conhecimento e agir.

Na mecânica da Didática Divina, que se configura através da Lei de Sociedade, desperta-se para a necessidade de relação interpessoal, identificando nela o aprendizado do amor e um convite ao desafio de superação individual, buscando conscientemente a libertação dos mecanismos de fuga, culpas, medos, inseguranças e indiferença que impedem a ver o que sentimos, como estamos, o que somos, propondo assim o despertar neste contato com a verdade que desvela o Eu por meio do outro.

Conclusão

[...] Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mau. Eis por que existe a união do espírito e do corpo. (KARDEC, 2007)

O despertar da consciência é passo significativo para o ser. Estar desperto significa estar identificado com os objetivos existenciais, com suas reais possibilidades de realizações e estar consciente do que se é, como se está e o que se sente em cada ato da vida, indo dos fenômenos mais automáticos e habituais ligados à interação com a matéria aos que a transcende, ou seja, aos que estão ligados à vida espiritual.

Pela aquisição do saber, que reflete o conhecimento que é fruto da análise das experiências vividas, o Espírito é conduzido a uma mudança não só comportamental, mas também de valores éticos e morais que nortearão o seu proceder, bem como ampliarão a capacidade de sentir, ver ou compreender as Leis de Deus, dentro dos níveis de consciência em que transita a cada existência.

Tudo é aprendido, por isso, não há como permanecer indiferente a esta necessidade de *despertar* e de *levantar*, na qual os valores da fé, da vontade e a aquisição dos saberes alavancam o idealismo, conectando-nos com a nossa missão pessoal, dando-nos segurança daquilo que já somos capazes de realizar, permitindo-nos a aceitação dos limites transitórios e do que jaz latente como potencial a ser desenvolvido.

Estando ciente deste processo, o ser paulatinamente amplia a sua consciência que se manifesta através de um estado de espírito, um pensamento íntimo onde bem compreende e bem sente as Leis de Deus (KARDEC, 2002). Lúcido da sua realidade íntima e seguro de suas reais possibilidades, compreende o que pode, mas não deve realizar, bem como aquilo que deve fazer, mas ainda não pode, obtendo a sabedoria de fazer conscientemente o que deve e pode, conduzindo-se naturalmente a progressos efetivos e à conquista de sua felicidade, sem os fatores de culpa e medo.

Ao nos reconhecermos em um dos tipos de espíritas classificados por Kardec e identificarmos os níveis de consciência pelos quais possivelmente estamos

ou já somos capazes de transitar, coloquemo-nos numa atitude de humildade perante o Cristo, sem culpas, sem justificativas, sem medos de não sermos merecedores da oportunidade. Roguemos a Ele a ajuda para enxergarmos nos fatos e experiências da vida o que se faz realmente necessário ao nosso aprendizado pessoal.

Coloquemo-nos na postura do cego Bartimeu, que sentindo a aproximação do Cristo, e mesmo sob os impedimentos, da irritação de muitos que estavam na multidão e de sua limitação física - que simbolizam os bloqueios advindos de experiências mal resolvidas, os mecanismos de fuga do ego e a ignorância que impedem o nosso ato de despertar - pôs-se a gritar e através de um pedido claro, sincero e humilde roga ao Mestre:

“Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim”. Jesus se deteve e mandou que lho trouxessem. Quando chegou perto, perguntou-lhe: “Que queres que eu te faça?”. Ele respondeu: “Senhor que possa ver novamente!” Jesus lhe disse: “Vê de novo; tua fé te salvou”.(Lucas, 18:38-42)

Esta postura reflete o esforço de quem se dispõe a melhorar, despertando e levantando rumo à Consciência Cósmica.

Referências Bibliográficas

BILAC, Olavo. Via Láctea. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/poemas_olavo_bilac>htm. Acesso em: 19.out.2011.

FRANCO, Divaldo. Filho de Deus. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1986. - 3 ed., p. 11.

_____. Médiuns e Mediunidade. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Niterói : Arte & Cultura, 1990.

FRANCO, Divaldo. O Ser Consciente. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador : Alvorada, 1994. p. 12.

_____._____., cap. 8, p. 125.

_____. Rumo às Estrelas. Pelo Espírito Luis C. Postiglioni .Campinas:IDE, 1990.

_____. Vida: Desafios e Soluções. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1997. 3 ed., p. 109.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos .Trad. Bezerra Evando Noleto. Rio de Janeiro : FEB, 2007.- Questão 835.

_____. A Gênese .Trad. Ribeiro Guillon. Rio de Janeiro : FEB, 2000. 39 ed. , p. 67, Item 36.

_____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trand. Guillon Guillon. Rio de Janeiro : FEB, 2002. 119 ed. Cap. XVII, item 4, p. 274.

_____._____., p. 386.

_____. _____., p. 383.

_____. _____., p. 374.

_____. O Livro dos Espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro : FEB, 2007, p. 551. Q. 919-a.

_____. _____., p. 407.

_____. O Livro dos Médiuns .Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro : FEB, 2006. - 77 ed. Item 28, p. 45.

_____. O Livros dos Espíritos. Trad. Bezerra Evandro Noleto. Rio de Janeiro : FEB, 2007, p. 413, Q. 649.